

CARTOGRAFIA SOCIAL COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO, NA PERSPECTIVA DO PROTAGONISMO DOS SUJEITOS EM RELAÇÃO AO ESPAÇO VIVIDO.

Araci Farias¹, Geovana Brunes²

O Presente trabalho faz parte do Projeto Requalificação Ambiental da área do Porto do Capim, que por sua vez compõe um dos projetos do Programa “REQUALIFICAÇÃO URBANA, AMBIENTAL E PATRIMONIAL DO PORTO DO CAPIM EM JOÃO PESSOA-PB”. O projeto de extensão em pauta tem como objetivo trazer a comunidade do Porto do Capim ferramentas de empoderamento, tanto no que diz respeito à reutilização de resíduos sólidos, a importância de uma educação ambiental em áreas de Preservação natural, como é o caso dessa comunidade, auxiliado pelo uso de ferramentas cartográficas, com a utilização da metodologia da cartografia social. As ações na área de cartografia social servirão como suporte norteador para a compreensão do espaço de pertencimento dessa comunidade. A cartografia sempre foi utilizada como ferramenta de planejamento e gestão, por órgãos, organizações de várias naturezas, públicas e privadas, porém só há uma década as comunidades tradicionais, como é o caso do Porto do Capim e movimentos sociais, lançaram mão do aprendizado do uso de ferramentas cartográficas, com a finalidade de elaborar informações na forma de mapas e outros produtos gráficos. Criando as diretrizes cartográficas, como fala Passos; Barros (2009), a fim de que a pesquisa vá além das palavras, que as intervenções propostas nas pesquisas, sejam de forma direta ou indireta, tenham resguardadas as inseparabilidades entre o conhecer e o fazer. A Cartografia Social surge na pós-modernidade, fins do século XX, caracterizado pela participação de populações locais nos processos de produção de mapas, começando a contemplar o conhecimento coletivo e, muitas vezes, geracional. Envolve instituições como: agências governamentais, ONG’s, organizações indígenas, quilombolas, organismos multilaterais e de cooperação internacional, fundações privadas, universidades etc. (ASCELRAD; COLI, 2008). Com a participação da população local, dos que conhecem as entranhas do espaço vivido, subsidia a gestão do espaço e a cartografia torna-se aperfeiçoada, tendo uma ação direta “nos meios de produção do espaço social do desenvolvimento”. (ACSELRAD, 2010, p. 23). As ações ocorridas até o momento foi à capacitação da bolsista em software livre, QuantumGIS e elaboração das oficinas de cartografia mental e manipulação de software digital. As oficinas de Cartografia social serão feitas com jovens e mulheres da Comunidade. Os jovens terão contato com o Sistema de Posicionamento Global, depois farão o mapeamento do arranjo espacial das moradias na comunidade do Porto do Capim, por meio dos mapas mentais, a segunda etapa será a oficina de manipulação de dados espaciais em Sistema de Informação Espacial, essa etapa iniciará com a construção dos seus projetos de mapeamento, a partir da demanda da comunidade, dos seus valores e seus caminhos. Aprenderão a fazer mapas no software, dentre brincadeiras “geografizadas” e educativas. O procedimento metodológico das oficinas são as etapas: 1) elaboração de mapas mentais 2) trilha de orientação 3) elaboração de mapas no software. Nessas oficinas

¹ Professora e orientadora no Departamento de Geociências - UFPB, Geógrafa, aracigeo@gmail.com

² Aluna de geografia, bolsista, geovanafib@gmail.com

Área temática: Comunicação

serão utilizados folhas para os mapas mentais, GPS para a trilha de orientação e computadores com o QGis. Entre oficinas, ocorrerão brincadeiras, como o “baleado geográfico”. Todas as ações serão realizadas na própria comunidade.

Palavras-chaves: Cartografia Social; Porto do Capim; Requalificação Ambiental.

¹ Professora e orientadora no Departamento de Geociências - UFPB, Geógrafa, aracigeo@gmail.com

² Aluna de geografia, bolsista, geovanafib@gmail.com